ADVENTO 2013

ANO A DO TEMPO LITÚRGICO

ENTRAR NA AVENTURA
DA PROCURA DO ENCONTRO

...DEIXAR-SE PROCURAR E ENCONTRAR POR DEUS

Crédito da Foto: Trocaire

FEC

Rede Fé e Desenvolvimento

Deus está, certamente, no passado porque está nas pegadas que deixou. E está também no futuro como promessa. Mas o Deus "concreto", digamos assim, é hoje. Por isso, os queixumes nunca, nunca, nos ajudam a encontrar Deus. As queixas de hoje de como o mundo anda "bárbaro" acabam por fazer nascer dentro da Igreja desejos de ordem entendidos como pura conservação, defesa. Não. Deus deve ser encontrado no hoje».

«Deus manifesta-Se numa revelação histórica, no tempo. O tempo inicia os processos, o espaço cristaliza-os. Deus encontra-Se no tempo, nos processos em curso. Não é preciso privilegiar os espaços de poder relativamente aos tempos, mesmo longos, dos processos. Devemos encaminhar processos, mais que ocupar espaços. Deus manifesta-Se no tempo e está presente nos processos da História. Isto faz privilegiar as ações que geram dinâmicas novas. E exige paciência, espera».

Papa Francisco, Entrevista às Revistas Jesuítas, Agosto de 2013

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 3

I DOMINGO DO ADVENTO 4

II DOMINGO DO ADVENTO 9

III DOMINGO DO ADVENTO 13

IV DOMINGO DO ADVENTO 16

INTRODUÇÃO

Deus deve ser encontrado no hoje. Viver no hoje, exige paciência e espera, exige uma abertura contínua a nascer de novo, acolhendo o mistério da entrega gratuita, de morrer para dar vida. É o mistério da entrega que Deus nos faz, do Seu próprio filho. Deus, através de Maria, dá-nos a Luz. E chama-nos também a nós a dar à luz, a esperar, a procurar a entregar cada dia a vida por esta Missão: fazer brilhar a Luz nas trevas, sermos geradores de Esperança nos processos da História que nos cabe viver, com a certeza que Ele vem (sempre) ao nosso encontro.

É com o desejo de celebrar esta Esperança, que a FEC, através da Rede Fé e Desenvolvimento, lança quatro propostas de reflexão para este Advento, ao sabor da liturgia de cada domingo, com quatro diferentes olhares que desafiam a sermos geradores destas novas dinâmicas, cruzando histórias de londe e de perto, onde o Senhor se revela.

A REDE FÉ E DESENVOLVIMENTO

A Rede Fé e Desenvolvimento, lançada em Setembro de 2009 pela FEC (Fundação Fé e Cooperação, www.fecongd.org), tem como objetivo sensibilizar e mobilizar a Igreja Católica em Portugal para as questões do desenvolvimento global. Tirando partido de toda a riqueza e diversidade da ação da igreja local, com o desejo de aprofundar o sentido de comunhão com a igreja universal, a Rede quer ser um espaço de encontro, aprendizagem, partilha e participação que reforce a interligação entre a igreja e a sociedade civil.

A FEC - FUNDAÇÃO FÉ E COOPERAÇÃO

A FEC é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) fundada em 1990 pela Conferência Episcopal Portuguesa, pela Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) e pela Federação Nacional dos Institutos Religiosos (FNIS). Tem como MISSÃO promover o desenvolvimento humano integral através da cooperação e solidariedade entre pessoas, comunidades e Igrejas. Numa sociedade em constante evolução e mudança, a FEC acredita que cada pessoa pode criar futuro, ser construtora de uma nova "pólis" e protagonista de uma sociedade mais justa. Para tal, aposta no trabalho em parceria e rede e dá prioridade ao acesso à Educação e Saúde. Promove a Igualdade de Género, os Direitos Humanos e a Sustentabilidade Ambiental e desenvolve ações de Advocacia junto dos decisores políticos, económicos, religiosos nacionais e internacionais, em prol da Justiça e Equidade Social. A FEC é membro de várias redes, entre as quais: Plataforma Portuguesa das ONGD, Confederação Portuguesa de Voluntariado e da CIDSE - Aliança Internacional das Agências Católicas para o Desenvolvimento. A FEC é reconhecida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Português e pela União Europeia.

I DOMINGO DO ADVENTO

VIGIAI, PARA QUE ESTEJAIS PREPARADOS

MARGARIDA ALVIM
FEC - FUNDAÇÃO FÉ E COOPERAÇÃO
margarida.alvim@fecongd.org

"VIGIAI, PARA QUE ESTEJAIS PREPARADOS"

LITURGIA

- I LEITURA - Is 2, 1-5
- SALMO RESPONSORIAL - Salmo 121 (122), 1-2.4-5.6-7.8-9 (R. cf. 1)
- II LEITURA - Rom 13, 11-14
- EVANGELHO - Mt 24, 37-44

ESTAR DE VIGIA

A liturgia do 1º Domingo de Advento exorta-nos à vigilância. "Vigiai, para que estejais preparados". Pode parecer uma "sentença" ameaçadora, quase um alerta vermelho. De facto, muitas vezes na vida, apenas mudamos comportamentos e atitudes depois de grandes sustos ou alertas vermelhos. Isso acontece quer na nossa vida pessoal (como o deixar de fumar, o decidir ter uma alimentação mais saudável, o acompanhar mais o estudo dos filhos, o estudar mais, o dar mais tempo à Comunidade….e tantos e tantos exemplos que cada um terá), quer na esfera social e política, nacional (economizar meios, integrar melhor políticas e sectores), e global (os impactos ambientais dos nossos modelos de produção e padrões de consumo insustentáveis, que vão dando origem a políticas "verdes"). Neste domingo, Jesus relembra-nos a história de Noé e do dilúvio, e a forma como todos os que, distraídos, não o ouviram e não entraram na arca, foram arrastados. Esta história, trazia-me à memória outras histórias, de barcos e tempestades. As histórias de hoje, de tantos e tantos irmãos nossos de África que embarcam desesperados por chegar à Europa, guiados pela Esperança de uma vida melhor ou da possibilidade de uma Vida. E tantos deles dão a sua vida nesse sonho, que os arrasta ao fundo do Mar… e não estamos no tempo de Noé, estamos no século XXI. Quem é que anda distraído? Quem é que é arrastado? Onde está Noé? Onde está Jesus?

Jesus vai nascer de novo e convida-nos uma vez mais a nascer de novo, com Ele, com Nicodemos, com Lázaro, com a Samaritana, com tantos homens e mulheres nesta História da Salvação. Salvação, é disso que se trata. "Senhor, salva-me!" grita Pedro, quando ao ir ter com Jesus no meio da noite tempestuosa, caminhando sobre as águas, se afunda no seu medo. Jesus agarra-o, sobem para a barca e o vento cessou.

"VIGIAI, PARA QUE ESTEJAIS PREPARADOS"

UM APELO À NOSSA ATENÇÃO AO MUNDO, AO OUTRO, A NÓS MESMOS

Estar de vigia é uma atitude muito positiva, de cuidar do outro, estar atento. O Papa Francisco, desde o início do seu Pontificado, desafia-nos a isso mesmo, a sermos cuidadores uns dos outros e da Criação. Na sua visita a Lampedusa, impelido pela solidariedade com tantos imigrantes que ali chegam ou tentam chegar, apela também a uma vigilância.

> *Nesta manhã quero, à luz da Palavra de Deus que escutamos, propor algumas palavras que sejam sobretudo uma provocação à consciência de todos, que a todos incitem a reflectir e mudar concretamente certas atitudes.(…) Muitos de nós – e neste número me incluo também eu – estamos desorientados, já não estamos atentos ao mundo em que vivemos, não cuidamos nem guardamos aquilo que Deus criou para todos, e já não somos capazes sequer de nos guardar uns com os outros. E, quando esta desorientação atinge as dimensões do mundo, chega-se a tragédias como aquela a que assistimos. (Homília do Papa Francisco em Lampedusa, Missa pelas vítimas dos Naufrágios, 8 de Julho de 2013)*

Pois penso que a vigilância a que Jesus nos chama, é esta mesma: estar em permanente estado de atenção aos outros, o que implica uma atitude estrutural de discernimento, de nos sabermos parte integrante deste Mundo, criados para constantemente o transfigurar: num Mundo mais justo, com políticas solidárias e centradas na dignidade de cada Pessoa (até todas as Pessoas, todas são chamadas e devem entrar na Barca e chegar a Bom Porto), com relações fraternas intrinsecamente e essencialmente guiadas pelo Amor. Amor, Justiça, Verdade – três bons critérios para ir aferindo, no dia-a-dia de casa, família, trabalho, sociedade, política, o meu/ nosso Estado de Vigia pelos irmãos e por mim próprio. Este afinar do meu estado de alerta (que passa a não ser vermelho, mas verde – de estado "on", sempre ligado à realidade e ao princípio e fim da nossa Vida - um alerta ecológico), é a política mais verde que poderemos adotar, garantia segura de uma ação transformadora.

"VIGIAI, PARA QUE ESTEJAIS PREPARADOS"

UM APELO A ABRIR HORIZONTES, A NASCER DO NOVO, À SALVAÇÃO

Tomar estes critérios, sem a abertura a um horizonte maior que a própria realidade que alcançamos, levar-nos-ia ao grande perigo e tentação de nos valermos a nós mesmos, concentrados na nossa agenda: os nossos planos e boas intenções, os nossos programas políticos, as nossas pesquisas científicas, os nossos padrões e indicadores, a nossa realidade, o nosso país. Tudo isto é precioso. Mas de nada vale, se o nosso estado de alerta não for também esta experiência de Abertura a Deus ou a uma dimensão que nos transcende; de Abertura aos outros e a cada realidade, ao valor intrínseco do Ser Humano e da Criação. É esta abertura que permite a Comunhão com toda a Humanidade. Ao afundar-se, Pedro pede ao Senhor que o salve. Este é o estado da nossa existência, onde vamos ciclicamente caminhando e caindo. A nossa Abertura e Atenção são a forma de nos salvarmos, isto é, de irmos cada vez mais longe na nossa Felicidade, que só se cumpre plenamente com todas as histórias de salvação.

"Está perto a salvação", diz-nos S. Paulo este domingo. Mas que Salvação esperamos? Quando vivemos saltando de emergência em emergência, provavelmente o que constantemente pedimos é Senhor, salva-me do dilúvio, da tempestade!... se estivermos atentos, percebemos que os dilúvios e tempestades fazem parte da vida e que sempre, de uma forma ou de outra, vão aparecer. A questão não está em sermos salvos destas aflições. A questão está (e era a questão de Noé), em estarmos preparados quando a tormenta vier (seja a doença, a crise, a morte). A Salvação está no saber viver bem tudo o que vai acontecendo. E também no saber respeitar e cuidar tudo o que nos é confiado.

A Salvação é uma Vida, que vem uma vez mais (e sempre!) ao nosso encontro. O Senhor Jesus, feito Pessoa, quer ajudar-nos a nascer de novo, com Ele. Quer ajudar-nos a adotar o Seu estilo de vida. Rezo pela nossa Abertura e Atenção a este Acontecimento, que vai transfigurando a História, tendo no horizonte este Mundo que espera este Encontro. Para que todos aqueles que se lançam ao mar, procurando a Esperança, encontrem respostas e não sejam arrastados. Cada um saberá que respostas é chamado a dar, em que mar é chamado a navegar, que alertas deve integrar, que espaço deve Abrir, para que este Encontro aconteça.

"VIGIAI, PARA QUE ESTEJAIS PREPARADOS"

PISTAS PARA REFLEXÃO:

Para medir a minha atenção e abertura aos outros e ao Mundo, ao que a vida traz, faço neste tempo de vigilância um breve exame de consciência ao fim de cada dia: agradeço a Deus o dia que passou, peço a Sua luz para olhar os acontecimentos que o marcaram, e avaliar a forma como me afetaram, como me abriram aos outros e à Esperança ou fecharam em mim. Avalio como correu o dia considerando os critérios do Amor – Justiça – Verdade. Avalio também as notícias que tenha ouvido durante o dia através dos meios de comunicação social, e agradeço/ entrego/ rezo, deixo-me afetar por esta realidade maior que integro.

II DOMINGO DO ADVENTO

ALEGRA-TE, Ó CHEIA DE GRAÇA, PORQUE O SENHOR ESTÁ CONTIGO

IR. MARIA MANOEL, aci
CONGREGAÇÃO DAS ESCRAVAS
DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
acimaria@yahoo.es

"ALEGRA-TE, Ó CHEIA DE GRAÇA, O SENHOR ESTÁ CONTIGO"

LITURGIA

- I LEITURA - Gén 3, 9-15.2
- SALMO RESPONSORIAL - Salmo 97 (98), 1.2-3ab.3cd-4 (R. 1a)
- II LEITURA - Ef 1, 3-6.11-12
- EVANGELHO - Lc 1, 26-38

MARIA, ÍCONE DA ESPERANÇA

Advento, tempo de espera, tempo de esperança ... Mas esperar o quê? Num mundo, numa sociedade, onde a razão pretende dar resposta a todas as questões, onde a esperança parece ausente e tudo nos leva a "des-esperar", nós cristãos, somos convidados a esperar; "esperar contra toda a esperança".

Esta espera confiante que nos abre ao futuro, tão caracterísitca do feminino – é a mulher que espera, carregando no seu ventre, durante nove meses, a criança que vai nascer – remete-nos para a figura de Maria, central neste segundo Domingo de advento.

Como nos diz a Lumen Gentium "Ela distingue-se entre aqueles humildes e aqueles pobres do Senhor que com confiança esperam e recebem por ele a salvação." (Lumen Gentium, 55)

Diante da proposta de Deus, Maria, protótipo da esperança, acolhe porque confia e espera. Ao ouvir as palavras do Anjo, num primeiro momento, ela perturba-se e interroga-se porque não entende o que está a acontecer. No entanto, não se fixa neste primeiro sentimento de perturbação que a assalta; antes, procura escutar e entender, com o coração e com a mente, toda a mensagem de Deus, com grande humildade e serenidade interior.

Na realidade, Maria não busca grandes explicações, não pretende compreender ou controlar os desígnios de Deus... Mulher da espera silênciosa, do silêncio povoado de esperança, com seu "sim", Maria dá o seu assentimento à proposta de Deus, abrindo-se assim à realização e concretização da promessa messiânica, e permitindo que a salvação venha morar em sua/em nossa casa, no nosso mundo. Instrumento humilde nas mãos de Deus, ela ensina-nos essa atitude de espera ardente, confiante e ativa do Senhor que já chega, e abre-nos então as portas à salvação, dando sentido pleno à nossa esperança..

"ALEGRA-TE, Ó CHEIA DE GRAÇA, O SENHOR ESTÁ CONTIGO"

COM MARIA, TAMBÉM NÓS ESPERAMOS

Quando uma mulher engravida é mulher, mas já não é só mulher, é mãe. E a esperança é qualquer coisa como isto." (Papa Francisco, mensagem de terça-feira, dia 29 de outubro na casa de Santa Marta)

Como Maria, ícone da esperança, nós cristãos e cristãs, somos hoje convidados(as) a ser, também nós, sinais de esperança. E, sem dúvida alguma, a mulher continua a ser nos nossos dias "porta de esperança", numa sociedade em que o des-espero e a des-ilusão parecem tomar conta.

Lembro aqui, o exemplo de duas mulheres de esperança que, na sua luta do dia-a-dia, não se deixam vencer pelo desânimo, mas esperam e, porque esperam, amam, e porque amam, esperam.

a) L., mulher dos seus 60 anos, que, desgastada pelo sofrimento da vida, aparenta no entanto, ter muito mais idade, talvez uns 70 ... L. luta no seu dia-a-dia, sem perder a esperança e a confiança, para trazer alimento para casa. Pilar de esperança na família, ela é a mulher forte a quem toda a gente acorre nas horas difíceis. Referência também para a comunidade e vizinhos, as portas da sua casa humilde e pequena estão sempre abertas até altas horas da noite, para acolher e dar uma palavra de esperança e conforto a quem vem procurar consolo. Inclusivamente aquele adolescente drogado, que é seu vizinho e lhe bate à porta às 2h da madrugada para pedir um prato de comida porque tem fome e não tem nada para comer. É a espera confiada que, porque ama, se faz serviço alegre e humilde.

b) Z., mãe de família, com 3 filhos, que vive numa casinha de duas divisões. Ela faz sabão e detergente em casa, para depois, sair de bicicleta a vender de porta em porta, debaixo de um calor de 40º, sempre com um sorriso no rosto e uma palavra de esperança. Esta mulher, além dos seus três filhos, adotou mais uma criança de poucos meses, filha de uma adolescente de 15 anos que não tinha como cuidar da filha e, na certeza de ser acolhida, foi bater à porta de Z. para lhe entregar a criança doente e desnutrida. Z. adotou esta criança como sua filha e, sem perder a esperança, lutou até ao fim para salvar aquela vida. C. é hoje uma jovem de 17 anos cheia de saúde que, graças à esperança tenaz e confiada de sua mãe, pode continuar a esperar e lutar por um futuro mais promissor.

"ALEGRA-TE, Ó CHEIA DE GRAÇA, O SENHOR ESTÁ CONTIGO"

"SOMOS CHAMADOS A ESPERAR, ESPERANDO COM ESPERANÇA"

Como um verdadeiro mendigo, que não força a porta da nossa liberdade, mas a respeita, Deus bate constantemente à porta da nossa fé, como o fez com Maria, para entrar neste mundo que é seu, e nos convidar a esperar. E quantas vezes encontra os nossos corações fechados!

Exemplos como os citados acima, interpelam-nos e convidam-nos a confrontar as nossas vidas e a questionar-nos sobre as razões da nossa fé e da nossa esperança.

Nós esperamos em Jesus Cristo, que é a resposta definitiva de Deus à humanidade. Assim, a nossa esperança adquire uma nova certeza: é a espera de um futuro promissor a partir de um dom já presente.

Maria, modelo de esperança, ensina-nos, pois, neste segundo Domingo de Advento, a esperar, esperando com esperança e confiança.

Esta é a atitude que deve marcar de modo especial este tempo de advento: atitude de espera confiante e amorosa de Alguém que sabemos que nos ama.

PISTAS PARA REFLEXÃO:

Cada um terá as suas Portas de Esperança. É o tempo de lembrar pessoas concretas que passaram pela nossa vida e nos deram testemunho de esperança, dando graças a Deus por elas. É o tempo também de nos perguntarmos como acolhemos as adversidades na nossa vida. Com esperança e como opotunidade de crescimento?

III DOMINGO DO ADVENTO

Crédito da Foto: Pe. Manuel Augusto Ferreira

ÉS TU AQUELE QUE HÁ-DE VIR OU TEMOS QUE ESPERAR OUTRO?

PE. MANUEL AUGUSTO FERREIRA
REVISTA ALÉM MAR
MISSIONÁRIOS COMBONIANOS
malfmccj@gmail.com

"ÉS TU AQUELE QUE HÁ-DE VIR OU DEVEMOS ESPERAR OUTRO?"

LITURGIA

- I LEITURA - Is 35, 1-6a.10
- SALMO RESPONSORIAL - Salmo 145 (146), 7.8-9a.9bc-10 (R. cf. Is 35, 4)
- II LEITURA - Tg 5, 7-10
- EVANGELHO - Mt 11, 2-11

LÍDERES, SERVIDORES DO BEM COMUM

Escrevo este texto na ressaca de uma visita à África do Sul, onde a figura de Nelson Mandela paira sobre o quotidiano das pessoas como ícone dos valores e ideais que mantêm unida esta nação arco-íris, melting pot de uma sociedade onde negros e brancos, mestiços e indianos, uma grande variedade de povos e culturas se fundem no sonho de uma pátria comum.

Não é assim noutras partes de África. Este ano o «Prémio Mo Ibrahim da Boa Governação» ficou mais uma vez por atribuir. Os promotores concluíram que não havia, no continente africano, governantes que o merecessem. Com efeito nesta terra de grandes promessas e maior desespero, os líderes perpetuam-se no poder, olhando pelos interesses do próprio grupo tribal e esquecendo o bem comum dos vários povos que constituem as nações africanas.

Mas não só na África o bem comum se eclipsou, raptado pelos interesses de líderes sem escrúpulos e sem moral. A crise que estamos a viver na Europa tem mostrado como os nossos líderes políticos não estão à altura do momento que vivemos: são incapazes de se afirmarem como garantia do bem maior, do destino e dos objetivos comuns, de nos motivarem para uma visão e um curso de ação que nos devolvam a esperança e a capacidade de sonhar um futuro diferente. Aqui ao lado, na Espanha, durante a recente greve dos varredores de rua, que deixou Madrid a cheirar mal, alguém dizia que o problema maior era o cheiro do «lixo dos políticos», resumindo o desencanto que experimentamos com os líderes que temos.

"ÉS TU AQUELE QUE HÁ-DE VIR OU DEVEMOS ESPERAR OUTRO?"

Nas leituras das Escrituras que fazemos durante este tempo de advento há um forte convite ao sonho e à esperança. As do terceiro Domingo de Advento, então, dão rosto à alegria da esperança. Afirma-se, na primeira, a glória de Deus e a Sua determinação em irromper, em vir salvar: a glória de Deus desde sempre foi a plenitude de vida das suas criaturas e, em relação a nós, Deus revela-se com um projecto de salvação e vida em plenitude. Da nossa parte, como nos diz a segunda leitura, importa cultivar esta expectativa, o desejo da Sua vinda e manifestação, a espera paciente, sem nos rendermos à crise, tenha ela os contornos que tiver. Os caminhos e os tempos de Deus não são os nossos, mas no seu tempo e nos seus modos Deus corresponde às nossas expectativas, Ele que é a medida dos nossos desejos.

A liturgia deste Advento alimenta o nosso desejo de uma renovada liderança na Igreja e na sociedade de que somos parte. Os traços de Jesus, no Evangelho deste Domingo – «os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa Nova é anunciada aos pobres» - não nos deixam dúvidas e empolgam-nos na hora de fazermos o perfil dos líderes que sonhamos neste momento de crise social e de transformação eclesial. Na Igreja, sonhamos pastores «com o cheiro das ovelhas», como diz o Papa Francisco, próximos do rebanho que Deus lhes confiou. Na sociedade, sonhamos com líderes que sejam servidores do bem comum, líderes que, como exemplifica João Baptista no Evangelho deste Domingo, se reconheçam apenas como «menores», «mensageiros» e servidores de um bem que é maior do que eles.

IV DOMINGO DO ADVENTO

QUANDO DESPERTOU DO SONO, JOSÉ...

TERESA PAIVA COUCEIRO
FUNDAÇÃO GONÇALO DA SILVEIRA
teresa.paivacouceiro@fgs.org.pt

"QUANDO DESPERTOU DO SONO, JOSÉ..."

LITURGIA

- I LEITURA - Is 7, 10-14
- SALMO RESPONSORIAL - Salmo 23 (24), 1-2.3-4ab.5-6 (R. 7c e 10b)
- II LEITURA - Rom 1, 1-7
- EVANGELHO - Mt 1, 18-24

QUANDO DESPERTOU DO SONO, JOSÉ...

Este é o Tempo para prepararmos o nosso Despertar, para darmos a nossa resposta ao apelo e eco que o Outro tem em nós. E respondemos saindo ao encontro da Joana, da Margarida, do António, do Pedro, do João, da Deolinda, do Félix, da Ana Augusta, do Adolfo, da Raquel, do Ricardo...

Nestas circunstâncias que agora vivemos, e que sentimos como um mundo dividido e conflituoso, cheio de ruídos e de estímulos incessantes, o nosso modo de Sentir os outros e o nosso modo de Estar nas situações, é muitas vezes imediato e sem entrega.

E vem José, homem desconcertante pelo seu gesto de aceitação da missão que Deus lhe dá. Embora sem entender o que lhe era pedido, José aceitou e sentiu que essa missão passava por viver a sua vida junto a Maria. José não entende, mas acredita no que o seu coração lhe diz… e vai! Vai ao Encontro da vida de Maria, da vida de Jesus, da sua vida. Vai ao Encontro do Outro. De certeza que se perguntou "o que é que Deus me pede para fazer?" mas pelo seu empenho e entrega, veio o sentir-se acolhido, tranquilo e em paz profunda com a sua resposta. E é este Sentir do Amor de Deus que nos leva a que nos empenhemos no mundo, dia-a-dia, procurando humanizá-lo em Jesus de Nazaré. No nosso caso, devemos desejar que a resposta da nossa entrega nos chegue pela pergunta que o modo como vivemos a nossa vida provoca: "Quem és tu que fazes estas coisas e que as fazes desta maneira?".

PISTAS PARA REFLEXÃO:

Sou responsável pelo dom da vida, seja a minha seja a do outro. Como me entrego a Deus neste papel de resposta à necessidade do Outro? Como vou aproveitar este Tempo para melhorar a minha relação com Deus e com os outros? Até onde quero chegar?

**PARA CONHECER MELHOR O TRABALHO QUE REALIZAMOS,
SUGERIMOS QUE CONSULTEM A NOSSA PÁGINA EM WWW.FECONGD.ORG
OU SIGAM A NOSSA PÁGINA DO FACEBOOK EM
FACEBOOK.COM/ FUNDACAOFECOOPERACAO**